

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA

NURSES' ROLE IN CARING FOR MEN WITH PROSTATE CANCER

PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL CUIDADO DE HOMBRES CON CÁNCER DE PRÓSTATA

André de Brito Oliveira<sup>1</sup>  
Fabia de Jesus Rego Figueredo<sup>2</sup>  
Felipe de Castro Felicio<sup>3</sup>  
Wanderson Alves Ribeiro<sup>4</sup>  
Fernando Salgado do Amaral<sup>5</sup>

**RESUMO:** O câncer de próstata representa um significativo problema de saúde pública, sendo o segundo câncer mais prevalente e a quinta principal causa de óbito por câncer em homens em 2020. A elevada incidência e os impactos na qualidade de vida dos pacientes ressaltam a necessidade de cuidados de suporte abrangentes e individualizados, justificando a investigação sobre o papel do enfermeiro nesse contexto. Este estudo tem como objetivo identificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento e tratamento de homens com neoplasia prostática, descrever suas atividades na atenção a esses pacientes e analisar como contribui para o diagnóstico e tratamento, além de entender os desafios enfrentados. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando a estratégia PICO para formular a pergunta de pesquisa e orientar a busca por artigos relevantes. A pesquisa abrangeu publicações nos últimos cinco anos (2019-2024) em português, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, Cochrane e BVS. No total, foram analisados 22 artigos, sendo a maioria (81,81%) proveniente da base BVS. Os resultados revelaram três eixos principais de atuação do enfermeiro: (1) atendimento centrado no paciente, com protocolos específicos que atendem às suas necessidades individuais; (2) educação em saúde para a detecção precoce, manejo da doença e promoção da saúde; e (3) práticas auxiliares, como preparo para alta hospitalar, suporte à sexualidade e orientações sobre autocuidado.

546

**Palavras-chave:** Câncer de próstata. Enfermagem. Cuidados de saúde. Qualidade de vida.

**ABSTRACT:** Prostate cancer is a significant public health problem, being the second most prevalent cancer and the fifth leading cause of cancer death in men in 2020. The high incidence and impacts on patients' quality of life highlight the need for comprehensive and individualized supportive care, justifying research on the role of nurses in this context. This study aims to identify the role of nurses in the monitoring and treatment of men with prostate cancer, describe their activities in caring for these patients and analyze how they contribute to diagnosis and treatment, in addition to understanding the challenges faced. To this end, a systematic literature review was carried out using the PICO strategy to formulate the research question and guide the search for relevant articles. The search covered publications in the last five years (2019-2024) in Portuguese, using the PubMed, SciELO, Cochrane and BVS databases. In total, 22 articles were analyzed, the majority (81.81%) coming from the BVS database. The results revealed three main areas of nursing practice: (1) patient-centered care, with specific protocols that meet individual needs; (2) health education for early detection, disease management, and health promotion; and (3) auxiliary practices, such as preparation for hospital discharge, sexuality support, and self-care guidance.

**Keywords:** Prostate cancer. Nursing. Health care. Quality of life.

<sup>1</sup>Discente, Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>2</sup>Discente, Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>3</sup>Docente, Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>4</sup>Docente, Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>5</sup>Docente, Universidade Iguazu (UNIG). Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

**RESUMEN:** El cáncer de próstata representa un importante problema de salud pública, siendo el segundo cáncer más prevalente y la quinta causa de muerte por cáncer en hombres en 2020. La alta incidencia y los impactos en la calidad de vida de los pacientes resaltan la necesidad de una atención integral e individualizada del cáncer de próstata. apoyo, justificando la investigación sobre el papel de las enfermeras en este contexto. Este estudio tiene como objetivo identificar el papel de las enfermeras en el seguimiento y tratamiento de los hombres con cáncer de próstata, describir sus actividades en el cuidado de estos pacientes y analizar cómo contribuyen al diagnóstico y al tratamiento, además de comprender los desafíos que enfrentan. Para ello se realizó una revisión sistemática de la literatura utilizando la estrategia PICO para formular la pregunta de investigación y orientar la búsqueda de artículos relevantes. La búsqueda abarcó publicaciones de los últimos cinco años (2019-2024) en portugués, utilizando las bases de datos PubMed, SciELO, Cochrane y VHL. En total, se analizaron 22 artículos, la mayoría (81,81%) provenientes de la base de datos de la BVS. Los resultados revelaron tres ejes principales de actuación enfermera: (1) atención centrada en el paciente, con protocolos específicos que satisfagan sus necesidades individuales; (2) educación sanitaria para la detección temprana, el manejo de enfermedades y la promoción de la salud; y (3) prácticas auxiliares, como preparación al alta hospitalaria, apoyo a la sexualidad y orientación sobre el autocuidado.

**Palabras clave:** Cáncer de próstata. Enfermería. Cuidado de la salud. Calidad de vida.

## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) foi o segundo tipo de câncer mais frequente e a quinta principal causa de morte por câncer entre os homens em 2020, com 1,4 milhão de novos casos e 375.000 mortes em todo o mundo (Østergaard *et al.*, 2023). Em relação aos agravos que afetam os homens, o câncer de próstata é um dos mais incidentes, comprometendo 29,79% dessa população (Brasil, 2018). No Brasil, estima-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022, correspondendo a um risco estimado de 62,95 novos casos a cada 100 mil homens (Peloso-Carvalho *et al.*, 2023).

Em 2009, o Ministério da Saúde introduziu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) visando promover ações de saúde adaptadas à realidade masculina em diversos contextos (Coelho *et al.*, 2018). As diretrizes preconizadas pela PNAISH seguem a mesma lógica utilizada para o atendimento de outros grupos populacionais, como a saúde das mulheres, das crianças e dos idosos (Brasil, 2018, 2019). Sua criação, contudo, direciona o foco para um segmento que anteriormente era considerado menos propenso a agravos. Esse ideal era tanto internalizado pelo próprio homem quanto percebido pelos profissionais de saúde (Brasil, 2019).

Artigos salientam que, embora persistam diversos tratamentos para o câncer de próstata, a melhor abordagem ainda não é conclusiva, isto porque deve-se considerar o tempo de sobrevivência do paciente, estágio e momento do diagnóstico (Prettyman *et al.*, 2019). Ademais, a utilização dos tratamentos convencionais pode ocasionar piora na qualidade de vida do paciente,

urgindo por uma atuação multidisciplinar voltada à mitigação de tais efeitos (Østergaard *et al.*, 2023).

Estima-se que entre 18 e 27% dos pacientes com câncer de próstata sofrem de depressão, ansiedade e redução na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Um dos principais fatores atribuído a estes índices é a carência atendimento às necessidades de cuidados psicossociais dos pacientes com câncer de próstata (Qan'ir e Song, 2019).

O estudo em comento encontra sua justificativa ao passo que, segundo Peloso-Carvalho *et al.* (2021b), o acompanhamento das pessoas com câncer pelos profissionais de saúde é direcionado por linhas de cuidado, que no campo assistencial os auxiliam na definição de cuidados mais eficazes e coerentes. Essas linhas estabelecem os cuidados a serem realizados nos níveis da atenção básica, da atenção especializada de média complexidade e de alta complexidade, de modo a levar em conta a singularidade dos indivíduos e considerar as diferentes dimensões afetadas pelo câncer (Brasil, 2018; Coelho *et al.*, 2018).

Ao longo das últimas duas décadas, o papel do profissional de enfermagem tem evoluído constantemente devido a fatores influentes, como avanços na prestação de cuidados de saúde, restrições financeiras e crescentes expectativas dos usuários do serviço (Kerr, Donovan e McSorley, 2021). O enfermeiro se apresenta, portanto, como profissional essencial nos serviços de saúde pública, destacando-se a importância de identificar e debater as situações em que atuam, as responsabilidades que assumem, assim como suas habilidades e competências (Cunha, Costa e Henriques, 2019).

Uma categoria comumente identificada de Enfermagem de Prática Avançada é o papel de Especialista em Enfermagem Clínica (Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021; Peloso-Carvalho, Therrier, *et al.*, 2021). Este profissional qualificado fornece orientação clínica especializada e cuidados com base em diagnósticos estabelecidos em áreas clínicas especializadas de prática (Cadet, Allen e Patterson-Johnson, 2019).

Os cuidados de suporte para pessoas com câncer incluem prevenção, gerenciamento dos efeitos do câncer e seu tratamento, abrangendo o controle de sintomas físicos, psicológicos e efeitos colaterais, desde o diagnóstico até o pós-tratamento (Biddle, 2021). Desta forma os homens com câncer de próstata necessitam de cuidados de suporte centrados na pessoa, pois podem enfrentar uma variedade de necessidades não atendidas (Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021).

O papel da enfermagem é fundamental, e a maioria dos modelos emergentes tem incorporado a avaliação das necessidades de suporte pelos enfermeiros (Prettyman *et al.*, 2019).

Porém, esse enfoque necessita ser mais precisamente delineado e aplicado nos diversos níveis de atenção no contexto nacional, visando aprimorar práticas assistenciais ao longo de todo o processo de tratamento (Cunha, Costa e Henriques, 2019). Isso assegurará uma melhoria na qualidade de vida desse grupo populacional (Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem oferece uma ampla gama de cuidados aos seus pacientes, tornando-se cada vez mais crucial identificar esses tipos de cuidados, especialmente em relação a esse público tão complexo que são os pacientes com câncer. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar os cuidados prestados pela enfermagem aos pacientes oncológicos (Silva *et al.*, 2020).

Os enfermeiros fornecem informações, cuidados e apoio aos homens e suas famílias com câncer de próstata ao longo do percurso do paciente (Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021). Os enfermeiros são um contato fundamental para os pacientes, fornecem informações para facilitar a tomada de decisões informadas sobre as opções de tratamento, realizam avaliação holística das necessidades e auxiliam no manejo de sintomas, como incontinência urinária (Brausi *et al.*, 2020).

A enfermagem desempenha, ainda, um papel crucial no processo de preparação para a alta hospitalar (Queiroz *et al.*, 2020). Isso se deve ao fato de os pacientes frequentemente deixarem o hospital com dúvidas relacionadas à sua saúde, além de enfrentarem carências emocionais e psicológicas (Silva *et al.*, 2020). Portanto, é essencial que a equipe de enfermagem atenda às necessidades do paciente de maneira a tranquilizá-lo para sua saída. Idealmente, isso envolve a colaboração de enfermeiros bem treinados para abordar suas preocupações e psicólogos qualificados para lidar com suas demandas emocionais (Queiroz *et al.*, 2020).

O presente estudo encontra sua relevância ao passo que busca identificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento e tratamento de homens com neoplasia prostática, considerando a expressiva relevância que este profissional desempenha no dia a dia do paciente com câncer de próstata.

O estudo assume como objetivo geral identificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento e tratamento de homens com neoplasia prostática.

Tem-se como objetivos específicos (1) descrever as principais atividades apontadas pela literatura ao profissional de enfermagem quanto à atenção de pacientes com neoplasia prostática; e (2) identificar como o profissional de enfermagem pode contribuir positivamente com o diagnóstico e tratamento do paciente com a neoplasia.

Estrutura-se, portanto, duas questões norteadoras: (1) como o enfermeiro pode atuar positivamente no acompanhamento de homens com câncer de próstata? (2) Quais os desafios percebidos pelo enfermeiro na realização do acompanhamento de homens com câncer de próstata?

## MÉTODOS

O presente estudo adota como critério metodológico a realização de revisão sistemática da literatura, considerando apresentar-se como valioso método de investigação e organização de estudos já realizados pela literatura.

Como método particular de aplicação, opta-se pela tática PICO, dado que é uma abordagem amplamente indicada para simplificar a construção da pergunta de investigação e agilizar a etapa de pesquisa. Sob esse esquema, a interrogação focada em uma situação prática é organizada em quatro elementos fundamentais: a Problemática ou Paciente (P), a Intervenção (I), a Comparação ou Controle (C) e os Resultados ou Desfechos antecipados (O) (Hermont *et al.*, 2022).

Utilizou-se como critérios para inclusão dos artigos a delimitação metodológica clara do tipo de estudo, sendo válidas as revisões bibliográficas/sistemáticas, observacional, de incidência/prevalência, experimental ou quase-experimental; artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024); artigos publicados em português.

Foram utilizados como critério de exclusão as hipóteses nas quais os artigos não contivessem ao menos dois descritores em seu título e/ou resumo; artigos indisponíveis na íntegra; artigos duplicados, sendo privilegiado o primeiro em detrimento aos demais materiais; textos de teses, dissertações, TCC e semelhantes; e artigos não indexados em DOI.

Considerando os expostos, é possível elaborar tabela de representação da abordagem PICO, ao qual pode ser verificada na **Tabela 1** - Representação da abordagem PICO.

**Tabela 1** - Representação da abordagem PICO

<b>Critério</b>	<b>Objeto</b>
<b>P (população)</b>	Homens.
<b>I (interesse)</b>	Câncer de próstata.
<b>C (Contexto)</b>	Atendimento pelo enfermeiro.
<b>O (Outcome)</b>	Qualidade de vida.

**Fonte:** Autores (2023)

Com objetivo de cumprir a abordagem PICO previamente delimitada, utilizam-se os seguintes descritores em saúde (MESH/DECS): “enfermagem”, “homens”, “câncer de

próstata” OU “neoplasia prostática”. A pesquisa fora realizada nas bases de dados: PubMed, SciELO, Cochrane e BVS. Optou-se pela exclusão da base Google Scholar dada a pluralidade de artigos e sua frequente convergência com bases mais bem-estabelecidas na literatura.

## RESULTADOS

Da pesquisa realizada foram selecionados 22 artigos únicos, sendo 4 destes da base SciELO, correspondendo a 18,18% dos artigos utilizados neste material; e 81,81% na base BVS, correspondendo a maioria absoluta dos artigos utilizados.

**Tabela 2 – Tabela de resultados**

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Objetivo e método</b>	<b>Resultado</b>
Almeida; Santos; Souza (2021)	<b>Objetivo:</b> Analisar produções qualitativas sobre esse tema e suas conexões com a discussão sobre masculinidade e cuidados com a saúde. <b>Método:</b> Revisão da literatura.	Percebe-se que a discussão está distante dos indivíduos envolvidos e os aspectos de gênero relacionados a esse debate ainda não são suficientemente destacados, carecendo de uma análise mais profunda sob a perspectiva da masculinidade e dos cuidados com a saúde.
Oliveira et al. (2020)	<b>Objetivo:</b> Analisar a produção científica em oncologia sobre a implementação do Processo de Enfermagem, com foco nas dificuldades enfrentadas pela enfermagem para promover sua adoção nas instituições de saúde. <b>Método:</b> Revisão da literatura.	É necessário identificar as dificuldades com o objetivo de encontrar maneiras de superá-las. Nesse sentido, acredita-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem pode se tornar uma ferramenta de saúde eficaz na prestação de cuidados aos pacientes com câncer.
Queiroz et al. (2020)	<b>Objetivo:</b> Identificar na literatura os cuidados de enfermagem na promoção da saúde masculina. <b>Método:</b> Revisão da literatura.	Conclui-se que a atenção prestada no âmbito da atenção básica à saúde precisa ser reformulada para abordar esse público de forma holística, integral, inclusiva e participativa. Dado que a temática é relativamente nova e carece de estudos, esta pesquisa pode estimular investigações e reflexões críticas, visando promover a saúde masculina de maneira abrangente.
Ribeiro et al. (2019)	<b>Objetivo:</b> Identificar as estratégias e intervenções de promoção da saúde voltadas para a população masculina, bem como analisar as principais temáticas abordadas. <b>Método:</b> Revisão da literatura.	O entendimento dos temas mais comuns na literatura nacional e internacional relacionados à saúde é crucial para desenvolver e implementar ações de educação em saúde que possam influenciar uma mudança de comportamento na população masculina em relação à sua saúde.
Schaurich; Munhoz (2021)	<b>Objetivo:</b> Analisar a produção do conhecimento acadêmico rigoroso na área da enfermagem no Brasil que tenha dado voz aos homens em suas pesquisas científicas. <b>Método:</b> Análise documental.	Observa-se uma diversidade de temas, no entanto, a produção acadêmica brasileira que deu voz aos homens concentra-se, principalmente, em questões relacionadas à paternidade, práticas de cuidado e sexualidade, muitas vezes negligenciando conceitos fundamentais da política de atenção ao

**Tabela 2 – Tabela de resultados**

Autor (Ano)	Objetivo e método	Resultado
		homem, como gênero, acesso e equidade.
Silva et al. (2019)	<b>Objetivo:</b> Identificar os cuidados de enfermagem prestados a pacientes oncológicos. <b>Método:</b> Revisão sistemática.	Diante desses dados, nota-se que os principais cuidados de enfermagem estão relacionados à assistência direta ao paciente, mas vão além, incluindo também os cuidados emocionais envolvidos com esses clientes.
Silva et al. (2020)	<b>Objetivo:</b> Buscou-se demonstrar a importância da utilização do Processo de Sistematização de Enfermagem no cuidado ao paciente submetido à prostatectomia. <b>Método:</b> Revisão sistemática.	Ficou evidente o impacto positivo que uma boa orientação, comunicação e cuidado têm na prática da Enfermagem, e espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento acadêmico de profissionais de Enfermagem dedicados a esse cuidado crucial.
Sousa; Lopes (2020)	<b>Objetivo:</b> Discutir as intervenções de enfermagem diante das principais reações adversas da quimioterapia no câncer de próstata. <b>Método:</b> Revisão sistemática.	Os enfermeiros oncológicos precisam entender os medicamentos de quimioterapia e seus efeitos para fornecer um cuidado de qualidade aos pacientes.
Araújo; Nascimento; Zago (2019)	<b>Objetivo:</b> Interpretar o significado atribuído à experiência do homem em relação ao seu próprio corpo durante o processo de adoecimento pelo câncer de próstata. <b>Método:</b> Pesquisa etnográfica.	Durante o processo de adoecimento, os homens enfrentam dilemas corporais, sociais e morais que desafiam a concepção tradicional de masculinidade. A compreensão desses desafios pode auxiliar os profissionais de saúde a lidar de forma mais eficaz com essa população.
Canuto et al. (2022)	<b>Objetivo:</b> Verificar se os pacientes submetidos à prostatectomia são informados sobre a possibilidade de superar a perda da função erétil e os benefícios da sexualidade humana após a intervenção cirúrgica. <b>Método:</b> Pesquisa exploratória.	A falta de informações sobre os efeitos da prostatectomia em pacientes cirúrgicos cria uma contradição no processo de atenção à saúde dos portadores de câncer de próstata. Essa contradição surge porque a resposta a essa questão pode ser tanto um mito quanto uma verdade.
Oliveira et al. (2022)	<b>Objetivo:</b> Analisar os fatores associados ao risco de desenvolvimento de câncer de próstata. <b>Método:</b> Revisão sistemática.	A abordagem dos homens durante as consultas de enfermagem desempenha um papel crucial na identificação dos fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações na próstata. Isso permite o rastreamento e diagnóstico precoce de neoplasias prostáticas, contribuindo para reduzir a mortalidade em uma população que historicamente não busca regularmente os serviços de saúde. Essa falta de busca por cuidados de saúde aumenta a incidência de doenças e agravos, destacando a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde masculina e na prevenção do câncer de próstata.
Mata et al. (2019)	<b>Objetivo:</b> Avaliar a eficácia de um programa educacional para alta hospitalar de pacientes submetidos à prostatectomia radical, baseado no	O programa de ensino, que combinou orientações verbais, instruções por escrito e acompanhamento telefônico, foi eficaz na melhoria do conhecimento

Tabela 2 – Tabela de resultados

Autor (Ano)	Objetivo e método	Resultado
	construto de autoeficácia da Teoria Cognitivo-Social. <b>Método:</b> Ensaio clínico controlado.	sobre os cuidados domiciliares e na satisfação pessoal.
Dourado et al. (2019)	<b>Objetivo:</b> Descrever os diagnósticos de enfermagem comumente observados em homens idosos no pós-operatório de prostatectomia. <b>Método:</b> Estudo misto.	Sugere-se o desenvolvimento de intervenções de enfermagem especializadas voltadas para o cuidado integral da saúde do homem idoso durante o processo de envelhecimento. Essas intervenções devem focar na garantia da segurança no processo cirúrgico e suas complicações, na atenção urológica, afetiva e sexual, bem como na promoção e controle da saúde de forma ampliada.
Peloso-Carvalho et al. (2023)	<b>Objetivo:</b> Compreender as representações sociais sobre o câncer de próstata por parte dos homens em acompanhamento no serviço hospitalar de oncologia. <b>Método:</b> O estudo foi realizado utilizando uma abordagem qualitativa, por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo.	As representações sociais identificadas neste estudo refletiram experiências intensas e desafiadoras ao lidar com o câncer de próstata e seu tratamento. No entanto, também revelaram estratégias de enfrentamento, indicando potencial para superação e resiliência. Essas descobertas têm implicações importantes para a prática clínica.
Peloso-Carvalho et al. (2021a)	<b>Objetivo:</b> Avaliar as evidências das necessidades de suporte de cuidados para homens em acompanhamento e tratamento de câncer de próstata, sob responsabilidade de enfermeiros. <b>Método:</b> Revisão sistemática.	A síntese do conhecimento destaca a importância fundamental do enfermeiro no cuidado ao homem com câncer de próstata, bem como na elaboração de planos de cuidados inovadores e compartilhados. Esses planos devem ser fundamentados nas necessidades individuais dos pacientes e nas melhores evidências disponíveis, visando proporcionar um cuidado eficaz e centrado no paciente ao longo do processo de tratamento e acompanhamento do câncer de próstata.
Peloso-Carvalho et al. (2021b)	<b>Objetivo:</b> Descrever as características sociodemográficas e clínicas de homens com câncer de próstata em atendimento oncológico <b>Método:</b> Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa	Este estudo permitiu evidenciar que, no contexto do câncer de próstata, os homens entrevistados apresentam características específicas que são essenciais para o planejamento do cuidado por parte dos profissionais de saúde. Identificar essas características é fundamental para garantir que o cuidado seja planejado de forma congruente às suas necessidades e demandas individuais.
Picanço et al. (2020)	<b>Objetivo:</b> Identificar o perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico, além dos cuidados de enfermagem no acompanhamento de pessoas com doença oncológica no estado do Amapá. <b>Método:</b> Estudo transversal, descritivo, documental.	No Amapá, o perfil identificado para a população masculina foi o câncer de próstata, em semelhança com o perfil nacional.



**Tabela 2 – Tabela de resultados**

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Objetivo e método</b>	<b>Resultado</b>
Salimena et al. (2019)	<b>Objetivo:</b> O objetivo é revelar a experiência vivida pelo homem após receber o diagnóstico de câncer de próstata. <b>Método:</b> Pesquisa qualitativa.	Enfatiza-se a contribuição para a melhoria da qualidade da assistência ao homem, destacando a necessidade de abordar não apenas a dimensão física, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais.
Biondo et al. (2020)	<b>Objetivo:</b> Compreender como as Equipes de Saúde da Família atuam na detecção precoce do câncer de próstata. <b>Método:</b> Entrevista semiestruturada.	Conclui-se que, diante da problemática existente relacionada à baixa procura dos serviços de saúde pelo público masculino, é essencial que os profissionais estejam devidamente preparados e capacitados. Isso é fundamental para garantir que os programas de saúde possam cumprir seus objetivos de promoção e prevenção de forma eficaz.
Teixeira; Prata; Couto (2023)	<b>Objetivo:</b> Desenvolver e implementar um modelo de acompanhamento em enfermagem focado nas vulnerabilidades dos pacientes com câncer de próstata, visando aprimorar sua qualidade de vida. <b>Método:</b> Ensaio clínico.	O modelo contribui para a promoção da saúde e do bem-estar, prevenção de complicações e aumento da satisfação dos pacientes. O trabalho individualizado da equipe de saúde melhora a qualidade de vida desses pacientes com câncer de próstata.
Viana et al. (2023)	<b>Objetivo:</b> Analisar a adesão ao tratamento de pacientes com câncer de mama e próstata. <b>Método:</b> Estudo transversal.	Os pacientes com câncer de mama e próstata demonstraram adesão moderada ao tratamento, apresentando maiores médias no domínio de Apoio/Severidade e menores no domínio de Susceptibilidade percebida. Isso sugere que os pacientes percebem um bom suporte e gravidade da condição, mas podem não perceber totalmente sua suscetibilidade ao desenvolvimento ou recorrência da doença.
Viana et al. (2021)	<b>Objetivo:</b> Avaliar a relação entre a qualidade de vida relacionada à saúde e as características sociodemográficas e clínicas de pacientes com câncer de mama e próstata. <b>Método:</b> Estudo transversal.	As características sociodemográficas e clínicas de pacientes com câncer de mama e próstata exercem uma influência negativa na qualidade de vida relacionada à saúde.

**Fonte:** Autores (2024)

## DISCUSSÃO

### Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro

A literatura apresenta três grandes eixos de atividades desenvolvidas pelo enfermeiro durante o atendimento à homens com neoplasia prostática.

O primeiro eixo de atividades, denominado “atendimento paira na criação de protocolo específico para atendimento de homens com câncer de próstata, de modo a desenvolver uma

abordagem centrada no paciente (Peloso-Carvalho, Therrier, *et al.*, 2021; Prettyman *et al.*, 2019). Esta abordagem integralizada e orientada ao paciente permite com que a equipe de enfermagem observe as demandas do usuário e, com isso, proponha intervenções que visem mitigar as queixas relatadas, sem prejuízo de outras já consagradas na literatura (Prettyman *et al.*, 2019).

Em igual sentido Dourado *et al.* (2019) postulam que, ao observar a população masculina idosa, a existência de um atendimento individualizado permite com que o paciente manifeste de forma mais clara suas dúvidas, queixas e sentimentos, mesmo aqueles não ligados diretamente à manifestações clínicas da doença. Neste sentido os autores apontam que a equipe de enfermagem deve considerar as necessidades específicas desta população no momento da criação do protocolo de atuação junto ao paciente.

Teixeira; Prata; Couto (2023) apontam que o acompanhamento do enfermeiro a partir de uma visão centrada nas vulnerabilidades dos pacientes permite com que sejam desenvolvidas atividades complementares para promoção de um melhor atendimento em saúde e, por conseguinte, melhoria na qualidade de vida do paciente em comento. Esta abordagem teria por fito fortalecer a relação entre o paciente e a equipe, promovendo sua autonomia no enfrentamento da doença, ao mesmo passo em que permite intervenções positivas nas queixas relatadas.

O segundo eixo de atuação é consolidado na educação em saúde promovida pelos enfermeiros aos pacientes. Este eixo contempla tanto ações que visem descoberta precoce da doença, como também após sua descoberta.

Na atenção primária, a educação em saúde desempenha um papel fundamental, especialmente no que tange à promoção da detecção precoce de doenças. Segundo autores, é imprescindível que os enfermeiros sejam adequadamente capacitados para desempenhar essa função, uma vez que são frequentemente os primeiros profissionais de saúde a estabelecer contato com a população (Biondo *et al.*, 2020).

A formação contínua dos enfermeiros deve incluir conteúdos que abordem especificamente os fatores de risco associados a diversas patologias, bem como os sintomas que podem indicar a presença dessas doenças. Além disso, é crucial que esses profissionais compreendam a importância dos exames preventivos e estejam aptos a comunicar essa informação de maneira clara e acessível ao público masculino (Almeida, Santos e Souza, 2021).

A promoção da saúde deve incluir estratégias de sensibilização que visem desmistificar preconceitos e promover uma maior adesão aos cuidados preventivos (Prettyman *et al.*, 2019). O envolvimento dos enfermeiros nesse processo é essencial para a construção de uma cultura

de prevenção, que pode resultar em diagnósticos mais precoces e, conseqüentemente, em melhores prognósticos para os pacientes (Peloso-Carvalho, Therrier, *et al.*, 2021).

O terceiro eixo investigado são as práticas auxiliares. Autores destacam que, neste eixo, a atuação ativa do enfermeiro contempla as intervenções voltadas para promoção da alta de pacientes prostatectomizados (Mata *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019). Segundo a literatura, deverá o enfermeiro preparar e instruir o paciente para a alta hospitalar, fornecendo orientações claras sobre os cuidados em casa e o autocuidado. Essa ação garante a continuidade do cuidado e previne complicações decorrentes da intervenção cirúrgica e permite com que o paciente observe mais atentamente sinais de retorno da doença.

Outro ponto relevante a ser observado é a questão da sexualidade do paciente. Autores descrevem que devem ser reconhecidos os impactos causados pela prostatectomia na sexualidade dos pacientes; bem como da própria neoplasia prostática. Argumenta-se, neste aspecto, que o profissional de enfermagem pode oferecer suporte e educação para ajudá-los a lidar com essa questão (Almeida, Santos e Souza, 2021).

As evidências disponíveis ressaltam a relevância da capacitação dos profissionais de enfermagem para abordar as particularidades do cuidado em oncologia (Salimena *et al.*, 2019). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da saúde e no bem-estar de pacientes diagnosticados com neoplasia prostática. Sua atuação não se limita apenas à administração de tratamentos, mas também abrange a educação em saúde, o suporte emocional e a orientação sobre a importância do acompanhamento médico regular (Viana *et al.*, 2021, 2023). Essa abordagem integrada contribui não apenas para a qualidade de vida dos pacientes, mas também para o enfrentamento da doença e para a mitigação dos efeitos adversos do tratamento (Salimena *et al.*, 2019).

A prática humanizada, fundamentada em conhecimento técnico-científico atualizado e na busca por abordagens inovadoras, constitui os pilares da excelência no cuidado oncológico. É vital que os enfermeiros se engajem em processos de formação continuada, permitindo-lhes atualizar suas habilidades e conhecimentos, de forma a oferecer um atendimento que respeite as necessidades individuais de cada paciente (Peloso-Carvalho, Therrier, *et al.*, 2021). Dessa forma, a enfermagem se posiciona como um agente crucial na luta contra o câncer, especialmente na promoção da detecção precoce e no fortalecimento da saúde masculina (Picanço *et al.*, 2020).

## Contribuições positivas advindas da prática

A literatura indica a existência de três eixos de contribuição distintos, sendo eles: (a) o gerenciamento dos efeitos colaterais advindos do tratamento; (b) comunicação eficaz e suporte ao paciente; e (c) promoção da autonomia e autocuidado do paciente.

No primeiro eixo os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos eventos adversos associados à quimioterapia, tais como náuseas, vômitos, alopecia, astenia e tontura (Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021). Sua atuação é direcionada para a implementação de estratégias preventivas e intervenções terapêuticas que busquem atenuar os impactos desses efeitos colaterais no estado geral de saúde e bem-estar do paciente (Sousa e Lopes, 2020).

Relevante destacar que a assistência de enfermagem vai além do momento diagnóstico, abrangendo todas as fases do tratamento. O enfermeiro desempenha um papel essencial como um elo na cadeia de cuidados, garantindo o bem-estar físico e psicológico do paciente em cada etapa do processo terapêutico (Silva *et al.*, 2020).

Sob ótica do segundo eixo, os enfermeiros exercem a função de educadores em saúde, oferecendo informações claras e precisas sobre a doença, o tratamento e os cuidados necessários. Por meio de uma comunicação eficaz, promovem o empoderamento do paciente e de sua família, permitindo sua participação ativa nas decisões e no acompanhamento do processo de cuidado (Almeida, Santos e Souza, 2021; Silva *et al.*, 2019).

A relação entre o enfermeiro e o paciente se fortalece por meio de um diálogo aberto e de uma escuta atenta. O enfermeiro deve estar devidamente preparado para esclarecer dúvidas, desmistificar crenças e abordar os medos associados ao tratamento. Um exemplo disso é a confusão recorrente entre o exame de PSA e o toque retal, que frequentemente gera resistência, especialmente entre os homens, e demanda uma abordagem sensível e esclarecedora por parte do profissional de enfermagem (Almeida, Santos e Souza, 2021; Araújo, Nascimento e Zago, 2019).

O acompanhamento contínuo e personalizado do paciente possibilita ao enfermeiro identificar suas necessidades individuais, fornecer suporte emocional e colaborar na elaboração de estratégias de enfrentamento para lidar com os desafios do tratamento (Silva *et al.*, 2019, 2020; Teixeira, Prata e Couto, 2023).

O terceiro eixo analisado pela literatura, é a promoção do autocuidado e autonomia do paciente. Nesse contexto a assistência de enfermagem distingue-se por sua abordagem holística,

que leva em consideração as vulnerabilidades e as necessidades multidimensionais do paciente, abrangendo seus aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais (Araújo, Nascimento e Zago, 2019). A individualização do cuidado é essencial. O enfermeiro deve adaptar suas intervenções às necessidades particulares de cada paciente, reconhecendo sua singularidade, respeitando suas preferências e promovendo sua autonomia no processo de cuidado (Silva *et al.*, 2020).

A construção de um vínculo de confiança entre o enfermeiro, o paciente e sua família é fundamental para estabelecer um ambiente acolhedor, que favoreça o diálogo aberto, a expressão de sentimentos e a troca de informações essenciais para o processo de cuidado (Silva *et al.*, 2019).

### **Desafios dos cuidados de enfermagem à pacientes com neoplasia prostática**

#### **Desafios dos cuidados de enfermagem à pacientes com neoplasia prostática**

O tratamento da neoplasia prostática, embora essencial, causa diversos efeitos colaterais que afetam o bem-estar do paciente, a seguir expostos.

Os **efeitos colaterais da quimioterapia** são apontados como relevante desafio ao profissional de enfermagem, uma vez que a quimioterapia pode levar a efeitos adversos como artralgia, mialgia, náuseas, vômitos, mucosite, neutropenia, diarreia e aumento da formação de coágulos sanguíneos (Silva *et al.*, 2020). Além disso, pode provocar mielossupressão, que reduz a produção de células sanguíneas, tornando o paciente mais vulnerável a infecções. Neste sentido o enfermeiro deve permanecer atento aos efeitos colaterais para mitigar sua ocorrência ou minimizar seu desconforto ao paciente (Sousa e Lopes, 2020).

O manejo da **dor e sintomas associados** são apontadas como desafio constante à equipe de enfermagem de sorte a melhorar a qualidade de vida e permitir a funcionalidade do paciente (Viana *et al.*, 2021, 2023). Não obstante, as **necessidades de cuidados especializados** também são apontadas como relevante desafio ao enfermeiro (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto entende-se que os pacientes submetidos à prostatectomia necessitam de cuidados de enfermagem específicos, como manejo de drenos, sondas, curativos e controle de sinais vitais, para garantir uma recuperação segura e eficaz (Silva *et al.*, 2019).

### **Aspectos Psicossociais no Tratamento da Neoplasia Prostática**

O diagnóstico e o tratamento do câncer de próstata acarretam uma série de desafios psicossociais que impactam profundamente o paciente.

O diagnóstico de câncer de próstata, aliado a efeitos colaterais como a disfunção erétil, frequentemente provoca sentimentos de medo, ansiedade e depressão, além de afetar a autoestima do paciente (Peloso-Carvalho *et al.*, 2023; Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021). A percepção de fragilidade e a perda de virilidade, características frequentemente associadas à doença e ao tratamento, geram um conflito com a masculinidade tradicional, exacerbando o sofrimento psicológico e dificultando a adaptação emocional (Cunha, Costa e Henriques, 2019; Mata *et al.*, 2019).

A complexidade dos tratamentos, somada aos efeitos adversos e ao impacto na saúde sexual, pode levar muitos pacientes a uma adesão inadequada ou interrompida ao plano terapêutico, comprometendo a eficácia do tratamento (Biddle, 2021; Hermont *et al.*, 2022).

Ademais, frequentemente os pacientes se sentem desinformados sobre a doença, os tratamentos e suas sequelas (Viana *et al.*, 2021, 2023). A ausência de uma comunicação clara e aberta com a equipe de saúde contribui para o aumento da insegurança e do medo, tornando o processo de enfrentamento da doença ainda mais desafiador (Canuto *et al.*, 2022).

### **Desafios Educacionais no Cuidado ao Paciente com Neoplasia Prostática**

O cuidado de pacientes com câncer de próstata exige não apenas habilidades clínicas, mas também um foco educacional contínuo para os profissionais de saúde e para os próprios pacientes.

Os enfermeiros oncologistas devem estar constantemente atualizados sobre os avanços nos tratamentos, como os quimioterápicos, seus efeitos colaterais e as melhores práticas no manejo de pacientes com neoplasia prostática (Dourado *et al.*, 2019; Kerr, Donovan e McSorley, 2021). A educação continuada é essencial para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente (Peloso-Carvalho *et al.*, 2023; Peloso-Carvalho, Moraes, de, *et al.*, 2021; Peloso-Carvalho, Therrier, *et al.*, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel crucial ao fornecer informações claras e acessíveis ao paciente e à sua família sobre a doença, o tratamento, os cuidados domiciliares e as estratégias de enfrentamento (Sousa e Lopes, 2020). A educação adequada contribui para uma maior adesão ao tratamento e melhora na qualidade de vida (Silva *et al.*, 2020).

A disfunção sexual, um efeito colateral comum do tratamento do câncer de próstata, exige uma abordagem sensível e informada por parte do enfermeiro (Ribeiro *et al.*, 2019). Este deve estar preparado para discutir a questão da sexualidade com empatia, oferecendo apoio e

informações sobre opções terapêuticas e formas alternativas de vivenciar a sexualidade, ajudando a mitigar o impacto psicológico da condição (Canuto *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado ao homem com câncer de próstata, com foco em três eixos principais: atendimento personalizado, educação em saúde e práticas auxiliares.

O enfermeiro adota uma abordagem centrada no paciente, desenvolvendo protocolos específicos que atendem às necessidades da população masculina, especialmente a idosa. Ele trabalha para mitigar queixas, promover a autonomia e fortalecer a relação entre paciente e equipe. O enfermeiro é fundamental na promoção da detecção precoce do câncer de próstata, sendo frequentemente o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde. Ele orienta sobre fatores de risco, sintomas e a importância dos exames preventivos, desmistificando preconceitos e promovendo a adesão ao tratamento.

Após a prostatectomia, o enfermeiro instrui os pacientes sobre cuidados domiciliares e autocuidado. Ele também oferece suporte emocional e educacional sobre a sexualidade, ajudando o paciente a lidar com os efeitos do tratamento.

O enfermeiro identifica precocemente os efeitos adversos da quimioterapia, como artralgia e náuseas, e implementa estratégias para atenuá-los. Ele também garante o bem-estar físico e psicológico durante todas as fases do tratamento. A comunicação clara e empática é essencial para empoderar o paciente, promovendo sua participação nas decisões e aumentando a adesão ao tratamento. O enfermeiro também adota uma abordagem holística, respeitando as necessidades e preferências do paciente, promovendo sua autonomia no processo de cuidado.

O enfermeiro enfrenta desafios no manejo dos efeitos colaterais da quimioterapia, no cuidado pós-cirúrgico e no apoio emocional. A disfunção erétil e outros efeitos psicossociais exigem uma abordagem sensível e informada. Além disso, a falta de informações claras sobre a doença pode aumentar a insegurança do paciente, o que demanda maior atenção na educação e no suporte.

O enfermeiro tem um papel crucial no cuidado integral ao paciente com neoplasia prostática, enfrentando desafios clínicos, psicossociais e educacionais. Sua atuação envolve não só o cuidado físico, mas também o apoio emocional, a educação contínua e a promoção da autonomia, contribuindo para a qualidade de vida do paciente.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, E.; SANTOS, E.; SOUZAS, R. Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica. **Revista de APS**, v. 23, n. 1, 2021.
2. ARAÚJO, J. S.; NASCIMENTO, L. C.; ZAGO, M. M. F. Hegemonias corporificadas: dilemas morais no adoecimento pelo câncer de próstata. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 53, p. e03494-e03494, 2019.
3. BIDDLE, S. The psychological impact of active surveillance in men with prostate cancer: implications for nursing care. **British journal of nursing (Mark Allen Publishing)**, v. 30, n. 10, p. S30-S37, 2021.
4. BIONDO, C. S. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enferm. actual Costa Rica (Online)**, n. 38, p. 32-44, 2020.  
BRASIL. **ABC do Cancer**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2018.  
\_\_\_\_\_. **Estimativa 2020**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019.
5. BRAUSI, M. *et al.* ECCO Essential Requirements for Quality Cancer Care: Prostate cancer. **Critical reviews in oncology/hematology**, v. 148, p. 102861, 2020.  
CADET, M.; ALLEN, D.; PATTERSON-JOHNSON, J. Prostate Cancer: How Nurse Practitioners Can Aid in Disease Diagnosis and Management. **Clinical journal of oncology nursing**, v. 23, n. 3, p. 247-250, 2019.
6. CANUTO, J. F. *et al.* Sexualidade comprometida em pacientes prostatectomizados: mito ou verdade? **Enferm. foco (Brasília)**, v. 13, p. 1-6, 2022.
7. COELHO, E. B. S. *et al.* **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Santa Catarina: UFSC, 2018.
8. CUNHA, C.; COSTA, A.; HENRIQUES, M. A. As intervenções e responsabilidades do enfermeiro de saúde pública em Portugal: uma scoping review. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e37214, 2019.
9. DOURADO, I. S. *et al.* Diagnósticos de enfermagem identificados em homens idosos submetidos à prostatectomia. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, p. [1-12], 2019.
10. HERMONT, A. P. *et al.* Revisões integrativas em Odontologia: conceitos, planejamento e execução. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 3-7, 15 mar. 2022.
11. KERR, H.; DONOVAN, M.; MCSORLEY, O. Evaluation of the role of the clinical Nurse Specialist in cancer care: an integrative literature review. **European journal of cancer care**, v. 30, n. 3, p. e13415, 2021.
12. MATA, L. R. F. *et al.* Effectiveness of a home care teaching program for prostatectomized patients: a randomized controlled clinical trial. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 53, p. e03421-e03421, 2019.



13. OLIVEIRA, R. DA F. S. *et al.* Fatores associados ao risco de câncer de próstata. **Rev. salud pública**, v. 24, n. 5, 2022.
14. OLIVEIRA, T. R. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, 2020.
15. ØSTERGAARD, L. D. *et al.* Health-related quality of life the first year after a prostate cancer diagnosis a systematic review. **International Journal of Urological Nursing**, v. 17, n. 1, p. 15-28, 2023.
16. PELOSO-CARVALHO, B. D. M.; MORAES, C. M. DE; *et al.* Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 11, p. 3894, 2021.
17. PELOSO-CARVALHO, B. D. M.; THERRIER, S.; *et al.* Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 20, p. e56324-e56324, 2021.
18. PELOSO-CARVALHO, B. D. M. *et al.* Representações sociais atribuídas ao câncer de próstata por homens em acompanhamento no serviço hospitalar de oncologia. **Rev Rene (Online)**, v. 24, p. e91861-e91861, 2023.
19. PICANÇO, M. S. *et al.* Doença Oncológica: Perfil Epidemiológico em Unidade de Referência na Amazônia. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 11, n. 3, p. 169-177, 2020.
20. PRETTYMAN, J. *et al.* Personalizing Treatment In the Delivery of Care by Nurses To Patients with Prostate Cancer. **Urologic Nursing**, v. 39, n. 2, p. 83-99, 2019.
21. QAN'IR, Y.; SONG, L. Systematic review of technology-based interventions to improve anxiety, depression, and health-related quality of life among patients with prostate cancer. **Psycho-oncology**, v. 28, n. 8, p. 1601-1613, 2019.
22. QUEIROZ, I. B. S. *et al.* Cuidados de Enfermagem na Promoção da Saúde Masculina: Uma Revisão Integrativa / Nursing Care in Promoting Male Health: An Integrative Review. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 52, p. 35-49, 2020.
23. RIBEIRO, E. E. *et al.* Práticas de enfermagem na promoção da saúde do homem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e460, 2019.
24. SALIMENA, A. M. DE O. *et al.* O vivido do homem após o diagnóstico de câncer de próstata. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 22, n. 251, p. 2904-2909, 2019.
25. SCHAURICH, D.; MUNHOZ, O. L. A enfermagem dando voz aos homens: sujeitos ou objetos dos estudos da pós-graduação brasileira? **Diversidade e Educação**, v. 8, n. 2, p. 256-285, 2021.
26. SILVA, F. S. *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e35861037, 2019.

27. SILVA, G. M. *et al.* Intervenções de enfermagem para alta de paciente prostatectomizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e2053, 2020.
28. SOUSA, J. P.; LOPES, L. S. Quimioterapia no t ratamento do câncer de próstata e suas principais complicações: revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 57, n. 3, p. 95-106, 2020.
29. TEIXEIRA, J.; PRATA, A. P.; COUTO, G. Qualidade de vida das pessoas com cancro da próstata: Um modelo de cuidados de enfermagem. **Referência**, v. serVI, n. 2, p. e22086-e22086, 2023.
30. VIANA, L. R. DE C. *et al.* Adesão terapêutica de pacientes com câncer de mama e próstata. **Rev Rene (Online)**, v. 22, p. e62495-e62495, 2021.
- \_\_\_ . Qualidade de vida e perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com câncer de mama e próstata. **Rev Rene (Online)**, v. 24, p. e89231-e89231, 2023.